



| | |
|-------------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2013 |
| Local | Porto Alegre - RS |
| Título | Considerações sobre as contribuições da transcrição de sessões de psicoterapia psicanalítica para diagnóstico e tratamento de pacientes borderline |
| Autor | EDUARDA DUARTE DE BARCELLOS |
| Orientador | MILENA DA ROSA SILVA |

O presente trabalho é uma extensão do trabalho apresentado no XXIV Salão de Iniciação Científica da UFRGS, intitulado “*Áudio, transcrição e relato: uma revisão de literatura sobre os tipos de registro de sessões de psicoterapia de orientação psicanalítica*” (Barcellos & Silva, 2012). Tem como objetivo verificar, empiricamente, se a transcrição – a partir das gravações – das sessões de psicoterapia de uma paciente com funcionamento *borderline* possibilitaria uma melhor observação das características apresentadas na fala da paciente, contribuindo, assim, na construção do diagnóstico. Este estudo está associado a um projeto maior, que visa o estudo do processo em psicoterapia de orientação psicanalítica.

Os pacientes caracterizados como *borderline* tem se apresentado em frequência crescente nos consultórios de psicoterapeutas. Caracterizam-se por um tipo de estrutura que pode ser colocada entre a neurose e a psicose ou como uma terceira estrutura, chamada anestrutura (Bergeret, 1988). Estes indivíduos apresentam como características o funcionamento frágil do eu e a difusão da identidade, o predomínio de mecanismos de defesa primitivos e o funcionamento mental no nível de processo primário, ainda que haja manutenção do teste de realidade (Kernberg, Selzer, Koenigsberg, Carr & Appelbaum, 1991). Segundo Solomon, Lang e Grotstein (1992), os pacientes *borderline* se descrevem como não tendo um sentimento fixo de si mesmos, o que contribui para uma dificuldade em viver o presente como parte de seu passado e futuro. Estes autores afirmam que é comum a queixa de sentimentos de vazio, que no início do tratamento são queixas discretas, mas aparecem em diversos aspectos da vida do sujeito (história, relações correntes, expectativas em relação ao tratamento/terapeuta). Os pacientes *borderline* demonstram uma forte ambiguidade nos relacionamentos, pois, ao mesmo tempo em que sentem necessidade de se relacionarem, têm dificuldade de manterem-se nas relações devido a um forte medo de serem abandonados.

Pensa-se que, devido a estas características, estes pacientes apresentam um discurso carregado e confuso. Neste sentido, Joseph (1975/1990) defendeu, em relação a estes pacientes, a importância de que o analista focalize sua atenção no seu método de comunicação, em seu discurso e em suas reações às interpretações. Ou seja, na forma da fala e não apenas em seu conteúdo. No entanto, a transposição deste formato de discurso para o relato das sessões é extremamente difícil, pois a mente do terapeuta tende a organizar o discurso do paciente. A fim de averiguar essas características, foram analisadas, qualitativamente, as transcrições – a partir da gravação em áudio – e os relatos – a partir da memória do terapeuta – de 13 sessões de psicoterapia psicanalítica de uma paciente, coletadas através do projeto citado anteriormente. A análise se deu em diversas etapas. As transcrições e os relatos de cada sessão foram lidos por três juízes. Os juízes se reuniam sistematicamente para discutir como o discurso da paciente se apresentava em cada sessão. Ao final da leitura, foi possível observar que os relatos não retratavam fielmente o discurso da paciente e suas confusões de ideias. A transcrição, entretanto, continha mais detalhes, apresentando o encadeamento e a confusão do discurso da paciente. Sendo assim, a transcrição, apesar de não retratar alguns aspectos subjetivos da sessão, poderia contribuir retratando fielmente o discurso do paciente, apontando suas confusões, lapsos e trocas de assunto. Desta forma, poderia contribuir, especialmente, para a construção de uma hipótese diagnóstica e para a direção do tratamento.